

**ANEXO 4e – FICHAS DE REGISTRO DOS IMÓVEIS IDENTIFICADOS COMO
DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO**

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: IO1



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Ossários do muro do Cemitério Serra Sede
Localização:	Serra Sede
Bairro:	Centro
Tipo de propriedade:	Pública
Uso atual:	Cemitério Público
Estilo arquitetônico:	-

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	-
Implantação:	Urbana – parte do muro exterior do cemitério municipal
Breve caracterização urbanística:	Os ossários do cemitério da Serra Sede compreendem 209 urnas construídas em alvenaria e concreto, cada uma com medidas aproximadas de 60 cm (largura) por 50 cm (altura) por 60 cm (profundidade).

Sua implantação peculiar chama atenção dos visitantes do local que, logo ao entrar, se deparam com o maior grupo de urnas, 159 ao todo, dispostas ao longo do muro de divisa. Um segundo grupo, com mais 50 unidades, pode ser encontrado mais abaixo seguindo o caminho ao lado do

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação muro.

Segundo informações do administrador do cemitério municipal, Senhor Valmir, os dois grupos se localizam na parte mais nova do cemitério, sendo o maior grupo, próximo ao portão de acesso, mais antigo que as 50 urnas construídas mais abaixo no terreno.

A conservação das urnas, assim como a dos túmulos, fica a cargo das famílias proprietárias. Muitas unidades, apesar de guardarem ossadas, não recebem visitas. Devido às pequenas dimensões de cada ossário a capacidade máxima é limitada aos restos mortais de até três pessoas.

Ainda segundo o senhor Valmir, é tradição a pintura, com cal, feita pela comunidade local, de todas as urnas, sempre no dia de finados. Essa apropriação confere ao conjunto um valor sentimental, como referência para a população da Serra Sede.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção primário – GP1

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I02



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Centro Social da Serra
Localização:	Praça Barbosa Leão, nº 42, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Institucional
Estilo arquitetônico:	Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	03
Implantação:	Urbana e sem afastamentos.
Breve caracterização arquitetônica:	Sobrado eclético localizado em esquina, fato que lhe garante destaque na paisagem. Os vãos são, em sua maioria, rasgados até o piso e no segundo e terceiro pavimentos possuem guarda corpo em balaustrada de concreto.

As vergas são em arco abatido e as esquadrias em madeira e vidro com duas folhas de abrir e bandeira superior fixa.

Possui cobertura em quatro águas em telhas cerâmicas do tipo francesas, lanternim e beiral pronunciado encachorado,

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação com acabamento em frisos de madeira pintados.

A edificação sofreu intervenções ao longo de sua história, tendo sido alterada em relação a sua configuração original, principalmente no que tange ao pavimento térreo. Este teve seus vãos vedados com alvenaria de tijolos e cobogós – conformando espécie de muro - e comprometendo sua primitiva volumetria.

Entre os pavimentos, observa-se a utilização de pequena cobertura pronunciada, também encachorrada e rebaixada com frisos em madeira pintada.

A edificação abriga o Centro Social da Serra há cerca de quarenta anos.

Forma conjunto de interesse histórico pela proximidade com a Igreja de N. S. da Conceição.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

* Edificação é atualmente salva-guarda pela Lei 2100/98, no entanto não possui tipo de preservação e grau de proteção indicados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I03



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Biblioteca Belmiro Geraldo Castello/ Museu Histórico da Serra
Localização:	Rua Cassiano Castello, nº 22, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Pública
Uso atual:	Institucional
Estilo arquitetônico:	Colonial/Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	02
Implantação:	Urbana e sem afastamentos.
Breve caracterização arquitetônica:	Antigo sobrado colonial construído em 1862, foi eclético e ampliado no século XX (provavelmente década de 1950).

Residência de propriedade do Capitão João Cardoso Castello, pertencente a uma das famílias mais abastadas e tradicionais do município de Serra. Nela nasceram o vereador Belmiro Geraldo Castello (24/09/1868) e a primeira Deputada Estadual do ES, Judith Leão Castello Ribeiro (31/08/1898).

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Com localização privilegiada, possui fachada principal com térreo composto por vãos rasgados até o piso alinhados, no pavimento superior, a vãos rasgados até peitoril, formando módulos de dois vãos com balcão e um vão com sacada dispostos simetricamente.

A simetria é quebrada pelo bloco construído na lateral esquerda, fechado no térreo e com abertura em verga reta no pavimento superior, indicando uma fase posterior de construção e configurando-se como uma espécie de anexo.

As sacadas laterais e o balcão central são compostos por balaustradas apoiadas em consolos simplificados e a platibanda reta é adornada com pináculos.

Todos os vãos possuem verga com arco abatido com ombreiras e vergas um pouco ressaltadas. As esquadrias são em madeira e vidro com duas folhas de abrir e bandeira fixa superior.

A edificação sofreu ao longo dos anos uma série de intervenções e atualmente abriga a Biblioteca Belmiro Geraldo Castello/ Museu Histórico da Serra em homenagem à família Leão Castello, sendo reinaugurada em 03/12/1999.

Fonte: www.serra.es.gov.br

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de () Nenhum () pequeno (X) médio

descaracterização:

Grau de prioridade (X) 01 () 02 () 03

de identificação /
preservação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Elemento isolado urbano

Tipo de preservação Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

* Edificação é atualmente salva-guarda pela Lei 2100/98, no entanto não possui tipo de preservação e grau de proteção indicados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I04



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa Incendiada
Localização:	Rua Cassiano Castello, nº. 29, Serra Centro, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Desocupada
Estilo arquitetônico:	Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	02
Implantação:	Urbana e isolada das divisas.

Breve caracterização arquitetônica: Sobrado eclético com acesso elevado em relação ao nível da rua, que ocorre por meio de escadaria pública.

A análise das aberturas da edificação, suas dimensões e

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

posicionamentos, levam a suposição de que o térreo foi originalmente idealizado para abrigar uma atividade comercial, enquanto que o pavimento superior, acessado por escadaria lateral, abrigava a residência.

Pelo porte do imóvel, nível de detalhamento dos ornamentos e até mesmo a implantação da edificação no lote, pode-se supor que a mesma pertencia a uma família abastada da região.

O imóvel possui uma implantação privilegiada, destacando-se pelo isolamento das divisas do lote.

A presença de jardim lateral e acesso não mais realizado diretamente pela rua nos indicam uma ocupação típica do início do século XX, cujos preceitos de higiene e salubridade já vinham ganhando força e destaque desde o final do século anterior.

Criava-se esse espaço “semi-público”, através do qual se poderia ver e ser visto dentro do conforto do interior do lote e cujo acesso ainda seria restrito apenas aos convidados.

A escadaria de acesso ao pavimento superior, de uso residencial, permite o ingresso ao interior do imóvel por meio de alpendre lateral atualmente bastante arruinado.

O frontispício da edificação reflete essas alterações no modo de vida e costumes à época da construção do imóvel. Há presença de ornamentação mais pronunciada, ainda que bastante sóbria e elegante.

A platibanda é elevada escalonadamente e observam-se a utilização de adornos com menção figurativa à natureza, através da presença de folhagens, associados a três polígonos, introduzindo assim, figuras geometrizadas ao conjunto.

Ainda na platibanda nota-se a presença de inscrição da provável data de construção do imóvel: 1936 - costume bastante comum à época.

Os vãos apresentam-se, em sua totalidade, com verga reta. Os vãos do frontispício principal receberam emolduramento diferenciado, enquanto que nos demais não se observa a utilização de moldura decorada.

O estado adiantado de degradação da edificação em função das intempéries e ausência de manutenção, não permite uma avaliação mais detalhada de todo o volume da edificação.

O imóvel constitui-se com um dos raros remanescentes de sua tipologia e implantação no município.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

A Prefeitura da Serra contratou estudo para restauração do imóvel, para implantação de uso público no local.

Fonte:

PMS. *Projeto de Restauração arquitetônica da residência nº 29 da rua Cassiano Castello, 200?* – fornecido pela arquiteta Letícia Von Kuger Pimentel.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

* Edificação é atualmente salva-guarda pela Lei 2100/98, no entanto não possui tipo de preservação e grau de proteção indicados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I05



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Baratão das Compras
Localização:	Rua Cassiano Castello, nº 182, Serra Centro –Serra/ES
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Comércio
Estilo arquitetônico:	Eclético simplificado

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, sem afastamentos.
Breve caracterização arquitetônica:	<p>Edificação eclética simplificada, com acesso contíguo à rua.</p> <p>Possui cobertura em duas águas voltadas para as laterais e provável entelhamento com telha francesa, posteriormente substituída por telhas de fibrocimento.</p> <p>A platibanda é simétrica, escalonada, adornada com figura em alto relevo. Edifício térreo, com suporte ornamental simplificado. A publicidade, inadequada, prejudica a leitura do imóvel.</p>

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I06



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Palmeira da Praça João Miguel
Localização:	Praça João Miguel, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Público
Uso atual:	-
Estilo arquitetônico:	-

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	-
Implantação:	-

Breve caracterização: As palmeiras faziam parte da paisagem da Serra colonial e ao longo dos anos foram perdendo espaço no contexto urbano face ao acelerado processo de crescimento e renovação do município.

A palmeira localizada na Praça João Miguel, juntamente com a da praça da Prefeitura Municipal da Serra, constituem-se como os últimos remanescentes deste importante elemento paisagístico que auxilia na identificação desses espaços pela comunidade.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento urbano/paisagístico

Tipo de preservação proposta: -

Grau de preservação proposto: -

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I07



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Sindicato dos trabalhadores Rurais da Serra e Fundão
Localização:	Rua Major Pissara, nº 304/608, Serra Centro/ES
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Institucional
Estilo arquitetônico:	Eclético simplificado

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, contígua à divisa frontal do lote, sem afastamentos laterais – implantação tipicamente colonial urbana.

Forma juntamente com as edificações localizadas na Praça João Miguel um pequeno conjunto arquitetônico representativo da ocupação iniciada nas primeiras décadas do século XX.

Breve caracterização arquitetônica:	Edificação eclética simplificada, possivelmente construída nas primeiras décadas do século XX.
-------------------------------------	--

O acesso à residência ocorre por dois vãos rasgados até o

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

piso, contíguos à rua, indicando a existência de duas unidades separadas no interior da edificação. Esta também possui três vãos rasgados até o peitoril.

Todos os vãos possuem verga reta, emolduramento superior simplificado e esquadrias de madeira com almofadas.

Somente o frontispício voltado para a rua recebe algum tratamento, ainda que simplificado.

Observa-se a existência de platibanda adornada com motivos geométricos e pequena cimalha que a separa do corpo da edificação e telhado de duas águas, voltadas para a rua e para o interior do lote respectivamente, aludindo ao padrão colonial de implantação das edificações no lote urbano.

O nível da edificação se dá acima ao do passeio, sendo necessária à utilização de degraus para possibilitar o acesso ao interior da edificação.

O imóvel é tripartido em base, corpo e coroamento, característica bastante comum de seu estilo arquitetônico.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I08



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	
Localização:	Rua Major Pissara, nº 200, Serra Centro, Serra/ ES
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Serviço/residencial
Estilo arquitetônico:	Eclético simplificado

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, com afastamento lateral direito e de fundos.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação térrea, contígua à divisa frontal e lateral esquerda do lote, provavelmente construída para abrigar uma residência.

Imóvel com platibanda no frontispício frontal e telhado embutido, constituído por duas águas com telhas de barro do tipo francesas originais.

As fachadas laterais recebem as empenas aparentes da

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

edificação. Edificação com ornamentação bastante simplificada e austera que se localiza, em sua totalidade, no frontispício principal.

A platibanda possui almofadas geometrizadas, com extremidades abauladas para o interior e cimalha simplificada.

Todos os vãos possuem verga reta, esquadrias em madeira e não são emoldurados.

A fachada principal é composta apenas por vãos rasgados até o peitoril, enquanto que a fachada lateral direita abriga um vão rasgado até o piso, a partir do qual se dá o acesso à edificação.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de () Nenhum (X) pequeno () médio

descaracterização:

Grau de prioridade (X) 01 () 02 () 03

de identificação /

preservação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Elemento isolado urbano

Tipo de preservação Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 109



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Antigo Serra Futebol Clube
Localização:	Rua Rômulo Castello, nº 58, Serra Centro, Serra/ ES
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Institucional (ArtPlas - Associação dos Artistas Plásticos)
Estilo arquitetônico:	Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, com afastamentos laterais e de fundos.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação doada em 1954 pelo então prefeito Rômulo Leão Castello abriga, atualmente, a Sede da Associação dos Artistas Plásticos da Serra - ArtPlas. Não há registros da data de sua construção e dos usos que abrigou antes de sua doação ao referido clube. Em 1980, ano do jubileu de ouro do clube, o edifício apresentava ainda suas características arquitetônicas

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação íntegras.

Edificação eclética com divisa frontal contígua ao lote. Ênfase para as altas platibandas dos frontispícios principal e de fundos formadas por três módulos simétricos: o central, coroado com frontão triangular e os demais semi-circulares.

No centro do frontão existe alto relevo em massa com as iniciais SFC – Serra Futebol Clube, detalhe este bastante utilizado à época de sua construção.

Vãos da fachada principal rasgados até o piso, com verga em arco pleno com cercadura em massa, sendo essa dispensada nos demais vãos.

Os três vãos que constituem o módulo central são ligeiramente mais largos que os dois localizados nas extremidades da edificação.

O vão lateral esquerdo corresponde ao acesso ao imóvel. Os demais possuem guarda-corpo entalado de concreto composto por balaustrada.

Esquadrias em madeira e vidro, formadas por 02 folhas de abrir almofadadas e bandeira fixa superior com desenho radial.

Os frontispícios laterais são compostos de arcada nas varandas com vãos de verga em arco pleno e cercadura em massa, semelhante aos vãos da fachada principal.

Os vãos externos das varandas não possuem esquadrias, somente bandeiras de madeira e vidro. Os vãos internos, de acesso ao salão possuem, também, verga em arco pleno com bandeira de madeira e vidro. Atualmente, estão sem esquadrias, mas resguardam ainda os marcos.

Cobertura em duas águas voltadas para as laterais do terreno. Existência de anexo lateral esquerdo contíguo à fachada responsável por obstruí-la e descaracterizá-la parcialmente.

Fonte:
PMS. Projeto de Restauração e Reabilitação Arquitetônica da Sede Social do Serra Futebol Clube, 200? – Material gentilmente fornecido pela arquiteta Letícia Kruger Pimentel.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: Histórico
 Arquitetônico
 Paisagístico
 Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Elemento isolado urbano
proposta:

Tipo de preservação Identificação como de interesse de preservação
proposta:

Grau de preservação Grau de proteção secundário – GP2
proposto:

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

* Edificação é atualmente salva-guarda pela Lei 2100/98, no entanto não possui tipo de preservação e grau de proteção indicados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I10



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa da Lua
Localização:	Rua Antônio Cícero, nº 82, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana e com afastamento lateral.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação térrea, contígua à divisa frontal do terreno, e acesso lateral. Foi construída para abrigar o uso residencial e o mantém até os dias atuais.

Cobertura com duas águas e empena frontal com friso horizontal adornada com três estrelas de cinco pontas e uma meia lua que se constituem como únicos elementos de caráter ornamental do conjunto.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

No município da Serra, realizam-se periodicamente festas religiosas em louvor a São Benedito. Nesses momentos, a parcela menos abastada e negra da população local se reúne em coloridos congados que tomam conta das ruas e praças da cidade tocando, dançando e cantando versos em louvor ao referido santo, perpetuando, assim, uma maneira específica de devoção herdada do cativoiro.

Tal lembrança, revelada não apenas no imaginário e nas raízes da população local, muitas vezes é também referenciada na própria arquitetura do município, através da utilização de elementos que possibilitam a elaboração de uma cosmologia sócio-cultural.

Assim, observa-se a presença de símbolos como estrelas de cinco pontas e meias-luas nas platibandas de algumas edificações datadas do início do século passado, corroborando a força da tradição, religiosidade e simbolismo locais.

As fachadas laterais são isentas de ornamentos, sendo a singeleza uma das principais características da edificação.

A fachada principal possui dois vãos com verga reta, rasgados até o peitoril e emoldurados simplificadaamente.

Os demais vãos também possuem características semelhantes de verga e não possuem moldura. As esquadrias são em madeira.

Cobertura com duas águas cuja telha original foi substituída por telha de fibrocimento.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Grau de preservação Grau de proteção secundário – GP2
proposto:

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I11



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:

Localização: Rua Santos Pinto, nº. 35, Serra Centro, Serra/ ES.

Distrito: Serra Sede

Tipo de propriedade: Privada

Uso atual: Residencial

Estilo arquitetônico: Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos: 01

Implantação: Urbana, com afastamento lateral. Destaque na paisagem devido à localização privilegiada do lote em relação ao seu entorno imediato.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação eclética com entrada lateral, elevada em relação ao nível da rua, cujo acesso ocorre através de alpendre lateral coberto.

Ênfase da fachada principal, voltada para a Rua Santos Pinto, através de destaque na platibanda elevada, escalonada axialmente. Utilização de cornija simplificada e

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

adorno geometrizado, localizado sobre a mesma, em alto relevo.

Vãos da fachada com verga reta, com exceção dos dois localizados no frontispício principal, que apresentam abaulamento nas extremidades superiores, sobre os quais se observa a utilização de friso contínuo perimetral.

A edificação apresenta esquadrias em madeira com vidro e venezianas.

Imóvel com frontispício principal tripartido em base, corpo e coroamento.

Destaque para o embasamento, com utilização de argamassa buscando reproduzir a textura de pedras aparelhadas, o que promove maior rusticidade ao térreo.

Contenção de adornos e simplicidade das formas.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

Obs: ESTA EDIFICAÇÃO FOI DEMOLIDADA APÓS O PROCESSO DE REGISTRO

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I12



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa da Estrela
Localização:	Rua Floriano Peixoto, nº 435, Serra Centro, Serra/ ES
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Comércio/residência
Estilo arquitetônico:	Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, com afastamentos laterais e de fundos.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação térrea de estilo eclético simplificado, contígua à divisa frontal do terreno, construída para abrigar: na área lindeira à rua o comércio e na parte posterior a residência, que possui acesso lateral.

Platibanda elevada e coroamento simplificado, constituído de moldura lisa que percorre todo o perímetro do frontispício principal, separando-o do corpo da edificação.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

A platibanda é adornada com uma estrela de cinco pontas localizada no eixo do imóvel que se constitui como único elemento de caráter ornamental do conjunto.

No município da Serra, realizam-se periodicamente festas religiosas em louvor a São Benedito. Nesses momentos, a parcela menos abastada e negra da população local se reúne em coloridos congados que tomam conta das ruas e praças da cidade tocando, dançando e cantando versos em louvor ao referido santo, perpetuando, assim, uma maneira específica de devoção herdada do cativoiro.

Tal lembrança, revelada não apenas no imaginário e nas raízes da população local, muitas vezes é também referenciada na própria arquitetura do município, através da utilização de elementos que possibilitam a elaboração de uma cosmologia sócio-cultural.

Assim, observa-se a presença de símbolos como estrelas de cinco pontas e meias-luas nas platibandas de algumas edificações datadas do início do século passado, corroborando a força da tradição, religiosidade e simbolismo locais.

As fachadas laterais são isentas de ornamentos, sendo a singeleza uma das principais características da edificação.

A fachada principal possui um único vão. Esse é rasgado até o piso e possui verga reta, cuja largura, maior que as dos demais vãos, evidencia o uso comercial do ambiente voltado para a rua.

Os demais vãos também possuem características semelhantes de verga e são vedados com esquadrias em madeira.

Cobertura com duas águas cuja telha original foi substituída por telha de fibrocimento.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
() Paisagístico
(X) Afetivo

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: I 13



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Murada da rua Cassiano Castello
Localização:	Rua Cassiano Castelo
Bairro:	Serra Centro
Tipo de propriedade:	Pública
Uso atual:	-
Estilo arquitetônico:	Art Déco

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	
Implantação:	Margeia a Rua Cassiano Castelo, em um dos lados, em grande parte da extensão da rua.
Breve caracterização urbanística:	A Rua Cassiano Castello, antiga Rua da Cadeia, cujas construções remontam aos tempos do início do século XX, guarda peculiar característica pela presença do muro dotado de escadarias e balaustradas construído em meados do século XX para viabilizar o nivelamento da mesma sem prejuízo às construções ali existentes.
	Esse elemento urbano hoje resguarda o caráter de conjunto

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

arquitetônico às edificações que lhe são lindeiras, apesar de não terem sido todas construídas na mesma época.

A Rua Cassiano Castello se caracteriza como central e principal dentro do contexto da sede do município. É uma rua de uso predominantemente comercial e administrativo, tendo vários edifícios que abrigam órgãos e secretarias da administração municipal.

Juntamente com a Av. Getúlio Vargas e a Rua Major Pissarra, é um dos eixos de grande fluxo, tanto de pedestres quanto de veículos do Centro da Cidade.

Apesar do caráter comercial e administrativo, a Rua Cassiano Castello preserva, ainda, a remota tipologia arquitetônica residencial. Grande parte dos imóveis da quadra em cota mais elevada, com exceção dos mais próximos à Praça João Miguel, preservam, ainda, o uso residencial.

A murada apresenta linhas sóbrias, rigor geométrico e ritmo linear.

Possui balaustrada com desenhos simples, definidos por linhas sempre muito precisas e ornatos geométricos, bastante simplificados, constituindo-se como um exemplar do estilo art déco.

Segue uma linha de desenho mais seca e geometrizada do estilo, muito próxima do racionalismo modernista.

Este estilo aspirava à simplificação dos excessos e reiteraões ornamentais do ecleticismo histórico que o precedia. Por natureza, o ambiente urbano do Art Deco foi a "cidade moderna".

A linha reta era a base deste estilo, acentuando o novo perfil urbano.

A implantação do muro gera um aproveitamento inusitado dos terrenos localizados em um dos lados da Rua Cassiano Castello cuja cota é mais elevada em relação ao nível desta.

Apesar do desnível, todas as edificações são acessas pela rua em questão através de escadarias, responsáveis pela diversidade de percursos e de visadas.

Podemos notar a falta que faz a preservação dessa implantação justamente na Praça João Miguel, onde a mesma foi descaracterizada.

Fonte:

PMS. *Projeto de Restauração arquitetônica da residência nº 29 da rua Cassiano Castello, 200?* – fornecido pela arquiteta Letícia Von Kuger Pimentel.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção primário – GP1

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I14



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Palmeira da Praça PMS
Localização:	Praça da Prefeitura Municipal da Serra, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Público
Uso atual:	-
Estilo arquitetônico:	-

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	-
Implantação:	-
Breve caracterização:	As palmeiras faziam parte da paisagem da Serra colonial e ao longo dos anos foram perdendo espaço no contexto urbano face à renovação do município. A palmeira localizada na Prefeitura Municipal da Serra, juntamente com a da praça da Praça João Miguel, constituem-se como os últimos remanescentes deste importante elemento paisagístico que auxilia na identificação desses espaços pela comunidade.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de (X) Nenhum () pequeno () médio
descaracterização:

Grau de prioridade (X) 01 () 02 () 03
de identificação /
preservação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Elemento urbano/paisagístico
proposta:

Tipo de preservação -
proposta:

Grau de preservação -
proposto:

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: 115



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Rua Antônio Cícero
Localização:	Município de Serra
Bairro:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Pública
Uso atual:	Logradouro
Estilo arquitetônico:	-

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	
Implantação:	
Breve caracterização urbanística:	Rua com traçado retilíneo, localizada no bairro Serra Sede. Seu eixo constitui um dos principais visuais da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, relevante testemunho histórico cultural do município da Serra, pertencente à listagem dos imóveis de interesse de preservação conforme atual Plano Diretor Urbano. Apesar de ainda resguardar um eixo visual importante, o conjunto tem sua visibilidade comprometida pela ocupação

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

desordenada do entorno e pelos gabaritos cada vez mais altos das edificações da região.

Atualmente a rua inicia processo de expansão de sua ocupação inicial, que pode vir a comprometer o emolduramento da igreja, caso sua ocupação não seja planejada.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de () Nenhum (X) pequeno () médio

descaracterização:

Grau de prioridade (X) 01 () 02 () 03

de identificação /

preservação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: () Histórico

() Arquitetônico

(X) Paisagístico

() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Elemento Urbano

proposta:

Tipo de preservação Identificação como de interesse de preservação

proposta:

Grau de preservação Preservação total do eixo do traçado inicial e largura

proposto: atual.

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

Obs: A manutenção do eixo e largura da via não garante a plena visibilidade do conjunto. Há necessidade de integração desse instrumento com os índices de controle urbanístico (afastamentos, gabaritos, taxa de ocupação) para que essa visual seja mantida/preservada.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I16



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:

Localização: Rua Miguel José, s/nº, Pitanga, Serra/ES

Distrito: Pitanga

Tipo de propriedade: Privada

Uso atual: Desocupada

Estilo arquitetônico: Eclético/ Neocolonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos: 01

Implantação: Urbana, contígua à divisa frontal do lote, com afastamentos laterais e de fundos. Destaque na paisagem devido à localização privilegiada do lote em relação ao seu entorno imediato: a praça.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação construída, originalmente, para abrigar o depósito do comércio de propriedade do Sr. Miguel

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

José e família.

O acesso à edificação ocorre contíguo à rua e se dá através de um único vão rasgado até o piso, ladeado por dois outros rasgados até o peitoril, formando uma composição bastante simétrica. Todos os vãos possuem verga reta e emolduramento superior simplificado em massa.

O edifício possui cobertura com duas águas, voltadas para a rua e para o interior do lote respectivamente e telhamento em telha francesa, sem a presença de platibanda.

O frontispício principal é o único que apresenta algum tipo de detalhe, sendo os demais constituídos por empenas cegas e lisas.

Ornamentação praticamente inexistente, limitando-se ao emolduramento sobre os vãos e a utilização de argamassa texturizada na cor branca.

O vão de acesso possui esquadria de madeira almofadada. Os demais se encontram vedados com alvenaria de tijolos, sendo, no entanto facilmente recuperáveis devido à presença de vestígios originais.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: () Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I17



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:

Localização: Rua Miguel José, nº 1712, Pitanga, Serra/ES

Distrito: Pitanga

Tipo de propriedade: Privada

Uso atual: Residencial

Estilo arquitetônico: Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos: 01

Implantação: Urbana, contígua à divisa frontal do lote, com afastamentos laterais e de fundos. Destaque na paisagem devido à localização privilegiada do lote em relação ao seu entorno imediato: a praça.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação eclética construída, originalmente, para abrigar a residência e o comércio do proprietário, Sr. Miguel José e família.

O acesso à residência ocorre por meio de alpendre frontal, coberto, elevado em relação ao nível da rua e que ocupa,

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação
aproximadamente, dois terços do frontispício frontal.

Destaca-se pela utilização de guarda-corpo com balaustrada em madeira, intercalado com as bases dos pilares de sustentação da cobertura, revestidos com argamassa imitando a textura de pedras aparelhadas.

Observa-se ainda a presença de quatro afrescos cuja autoria é desconhecida. Conforme informação concedida pelo atual proprietário, Sr. Pedro Miguel, filho do proprietário original, os mesmos foram desenvolvidos por artista local à época da construção do imóvel. Os afrescos possuem dimensões diferenciadas e retratam paisagens da Grande Vitória, incluindo o Porto de Vitória.

O lado esquerdo da fachada principal destina-se à loja cujo acesso, também elevado em relação ao nível da rua, ocorre através de pequena escadaria.

A cobertura do imóvel é formada por telhado de quatro águas com telha francesa e beiral encachorrado, conforme original.

A totalidade dos vãos possui vergas retas. As esquadrias dos vãos rasgados até o piso são em madeira e possuem duas folhas almofadadas, de abrir e uma bandeira fixa em madeira e vidro.

As esquadrias dos vãos rasgados à altura do peitoril são constituídas por madeira, vidro com utilização de venezianas na parte inferior das mesmas.

Nota-se, ao longo de todo perímetro da edificação, a presença de barra superior lisa destacando-se dos demais revestimentos, em geral, texturizados.

A edificação possui anexo contíguo ao frontispício de fundos.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento isolado urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I18



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Chafariz de Reis Magos
Localização:	Terreiro de Reis Magos, Bairro São João - Serra/ES
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Desocupada
Estilo arquitetônico:	Eclético/ Neocolonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, contígua à divisa frontal do lote, com afastamentos laterais e de fundos. Destaque na paisagem devido à

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

localização privilegiada do lote em relação ao seu entorno imediato: a praça.

Breve caracterização arquitetônica:

O antigo aldeamento de Reis Magos, por estar situado em terreno plano numa elevação, não contém água próxima à superfície.

Ao procurar pelas proximidades, os índios descobriram água minando da encosta do platô, a cerca de 800 metros da igreja, numa depressão do tabuleiro.

Para captação desta água construíram uma estrutura com área de armazenamento protegida por cobertura de telhas e uma bica para o abastecimento.

Esse poço existiu até a década de 1980.

Este chafariz foi erguido ao lado da igreja em 1952, era abastecido por uma caixa d'água elevada, servindo à população até o ano de 1986, quando foi desativado.

De acordo com identificação cravada no presente objeto de estudo, o mesmo é protegido por Lei.

Constitui-se por elemento prismático, com frontão orgânico e cobertura em duas águas voltadas para as laterais.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Urbano/ Paisagístico

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de preservação primário – GP1

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: 119



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Rua Milton Davi
Localização:	Município de Serra
Bairro:	Reis Magos
Tipo de propriedade:	Pública
Uso atual:	Logradouro
Estilo arquitetônico:	-

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	
Implantação:	
Breve caracterização urbanística:	Rua com traçado retilíneo, localizada no bairro Reis Magos. Seu eixo constitui um dos principais visuais do conjunto arquitetônico de grande relevância histórico-cultural do município da Serra, tombado em nível federal, formado pela Igreja e Residência de Reis Magos. Localizado a 40 metros acima do nível do mar, o conjunto tem seu visual comprometido pela ocupação desordenada do entorno.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Atualmente a rua inicia processo de expansão de sua ocupação inicial, que pode vir a comprometer o emolduramento do conjunto de Reis Magos, caso sua ocupação não seja adequadamente planejada.

Até mesmo as placas publicitárias e de sinalização deverão sofrer processo de normatização e adequação para que essa importante visada não seja demasiadamente afetada.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de () Nenhum (X) pequeno () médio

descaracterização:

Grau de prioridade (X) 01 () 02 () 03

de identificação /

preservação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: () Histórico
() Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Elemento Urbano

proposta:

Tipo de preservação Identificação como de interesse de preservação

proposta:

Grau de preservação Preservação total do eixo do traçado inicial e largura
proposto: atuais.

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

Obs: A manutenção do eixo e largura da via não garante a plena visibilidade do conjunto. Há necessidade de integração desse instrumento com os índices de controle urbanístico (afastamentos, gabaritos, taxa de ocupação) para que essa visual seja mantida/preservada.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: 120 **



Foto: agosto de 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Reservatório de água da CESAN (Antiga Caixa d' água)

Localização: Bairro São Judas Tadeu

Bairro: Serra Sede

Tipo de propriedade: Pública

Uso atual: Reservatório de água da CESAN

Estilo arquitetônico:

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:

Implantação:

Breve caracterização
arquitetônica:

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno () médio (X) grande

Grau de prioridade de identificação / preservação: () 01 () 02 () 03

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: Histórico
 Arquitetônico
 Paisagístico
 Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação

proposta:

Tipo de preservação

proposta:

Grau de preservação -

proposto:

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

Obs: ** Durante o processo de registro, a antiga caixa d'água em estilo protomoderno foi demolida e uma nova estrutura de concreto armado está sendo construída no local (conforme foto).

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I21



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:

Localização: ES010 - Av. Edvaldo Lima, nº 287

Distrito: Nova Almeida

Tipo de propriedade: Privada

Uso atual: Desocupada

Estilo arquitetônico: Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos: 01

Implantação: Urbana, contígua à divisa frontal do lote, com afastamentos laterais e de fundos.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação eclética simplificada com acesso realizado lateralmente por meio de alpendre frontal.

Cobertura em quatro águas, interrompida por inclinação diferenciada sobre o alpendre, em duas águas. Telhamento em telha francesa original, encontrada em acentuado grau de degradação. Cobertura com beirais expostos e encachorados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Ausência de ornamentação, excetuando-se o revestimento com tijolos dos pilares de sustentação do alpendre, coroados com capitéis geometrizados e bastante simplificados, além dos peitoris dos vãos rasgados até o mesmo, marcados por acabamento em massa.

Todos os vãos possuem verga reta e foram mantidos conforme concepção original, não tendo sido observada nenhuma descaracterização nos frontispícios da edificação principal. As esquadrias são em madeira com venezianas e vidro.

Presença de anexo localizado nos fundos do corpo da edificação principal, de menor porte e com cobertura em duas águas laterais com telhamento em telha francesa. Este possivelmente abrigava as áreas relacionadas aos serviços da residência.

O anexo encontra-se bastante arruinado, pela ausência de manutenção e ação das intempéries. Permanecem ainda presentes a estrutura da edificação e parte da cobertura e das paredes originais.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundária – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 122



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	
Localização:	Rua Manoel Bermudes da Silva, nº 34
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	-

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, contígua à divisa frontal do lote, com afastamentos laterais e de fundos.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação possivelmente construída no início do século XX. Pela existência de afastamentos laterais e utilização de cobertura com quatro águas exclui-se sua participação no período colonial, que possui características bastante diferenciadas das mencionadas.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Possui telhamento em telha francesa e beirais aparentes, assim como o madeiramento da cobertura.

Observam-se a utilização, em todos os vãos, de vergas retas, emolduramento simplificado e esquadrias em madeira com venezianas em vidro, nos vãos rasgados até o peitoril e lisas, nos vãos rasgados até o piso. Esta característica também corrobora a suposição do período de construção da edificação ser posterior ao colonial.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundária – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 123



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	
Localização:	Rua José Belarmino Rodrigues, nº 47
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	Eclética

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, contígua à divisa frontal do lote, com afastamentos laterais e de fundos.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação eclética com cobertura em duas águas voltadas para as laterias e platibanda elevada no frontispício principal.

Acesso realizado pela fachada lateral esquerda, marcada pela presença de dois vãos rasgados até o piso denotando a possível existência de duas unidades autônomas no interior da edificação. Estes vãos são acompanhados de dois outros, rasgados até o peitoril.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

A fachada principal recebe toda a ornamentação observada na edificação, sendo as demais bastante simplificadas.

A platibanda escalonada eleva-se axialmente, sendo coroada com acabamento ao longo de seu perímetro externo. Observa-se a utilização de elemento retangular, em alto relevo, com arestas abauladas, localizado no coroamento da edificação.

Todas as janelas possuem vergas retas. As localizadas na fachada voltada para a rua recebem emolduramento geometrizado (triangular), superior e inferior. Os demais vãos não recebem nenhum tipo de ornamentação.

O embasamento da fachada principal recebe argamassa texturizada.

A edificação possui anexos lateral e de fundos não originais.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundária – GP 2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 124



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	
Localização:	Rua Milton Davi, nº 121, Bairro Reis Magos – Serra/ ES
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	Neocolonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, solta em relação à divisa dos lotes.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação neocolonial com cobertura em quatro águas, interrompida por elevação sobre parte do edifício que se prolonga em direção à rua, em duas águas. Possui cobertura com telha francesa e beirais aparentes. Acesso realizado pela fachada lateral esquerda, por meio de alpendre frontal que se prolonga lateralmente.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

O imóvel possui vãos em verga reta e esquadrias em madeira com venezianas e vidro.

Ornamentação contida e restrita a utilização de pedras aparelhadas ao longo de parte da fachada principal e argamassa texturizada (reboco com textura).

A construção de muro fechado em alvenaria e a utilização de grades externas nos vãos, prejudicam sua visualização e interferem negativamente na percepção do imóvel.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundária – GP 2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 125



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa Neocolonial 1
Localização:	Esquina das Ruas Colatina c/ Capitão Bley, nº 05, Nova Almeida Centro – Serra/ ES
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	Neocolonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, solta em relação à divisa dos lotes. Localização privilegiada em esquina que amplia o potencial paisagístico e o destaque na paisagem da edificação.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação neocolonial com cobertura em quatro águas, interrompida por elevação sobre parte do edifício que se prolonga em direção à rua. Possui telhamento com telha francesa e beirais aparentes com acabamento em concreto.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Acesso realizado pela fachada lateral direita, por meio de alpendre.

O imóvel possui vãos em verga reta e esquadrias em madeira com almofadas, nos vãos rasgados até o piso e venezianas e vidro, nos vãos rasgados até o peitoril. Estes últimos recebem emolduramento superior e inferior.

Ornamentação contida e restrita a utilização de pedras aparelhadas ao longo do embasamento de toda a edificação e no pilar que sustenta o alpendre. Este possui capitel simplificado com acabamento abaulado e detalhe geometrizado.

Observa-se também a utilização de dois sulcos horizontais: um que se prolonga por todo o perímetro do edifício, localizado na parte inferior da verga dos vãos e outro situado próximo à empena da cobertura.

Edificação singela e característica do estilo neocolonial.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundária – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 126



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa neocolonial 2
Localização:	Rua Luciano Marques do Rosário, nº 80 Parque Santa Fé – Serra/ ES
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	Neocolonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, solta em relação à divisa dos lotes.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação neocolonial com cobertura em quatro águas, interrompida por elevação sobre parte do edifício que se prolonga em direção à rua. Possui telhamento com telha francesa e beirais aparentes encachorados. Acesso realizado pela fachada lateral direita, por meio de alpendre frontal.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

O imóvel possui vãos em verga reta e esquadrias em madeira com almofadas, nos vãos rasgados até o piso e venezianas e vidro, nos vãos rasgados até o peitoril.

Ornamentação contida e restrita a utilização de pedras aparelhadas no pilar que sustenta o alpendre. Esse pilar possui capitel simplificado com acabamento geometrizado.

Observa-se também a utilização de sulco horizontal que se prolonga por todo o perímetro do edifício, localizado na parte inferior da verga dos vãos e detalhe triangular em baixo relevo sobre a empena do telhado.

Edificação singela e característica do estilo neocolonial.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundária – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 127



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa de Conjunto
Localização:	Rua Baixo Guandu, nº 200, Bairro Reis Magos – Serra/ES
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, solta em relação à divisa dos lotes.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação com corpo principal e corpo secundário (que se prolonga em direção à rua), com coberturas em duas águas laterais. Edificação que marca a primeira ocupação do bairro Reis Magos formada por conjunto de edificações unifamiliares com características arquitetônicas semelhantes. Poucas

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

edificações foram mantidas integralmente, sendo que a maioria sofreu intervenções ao longo dos anos, fato este responsável por alterar a concepção original do conjunto.

Acesso realizado pela fachada lateral esquerda, por meio de alpendre frontal que se prolonga lateralmente.

O imóvel possui vãos em verga reta e esquadrias em madeira lisa, nos vãos rasgados até o piso e venezianas e vidro, nos vãos rasgados até o peitoril. Observa-se a ausência de ornamentação.

Edificação singela que se constitui como remanescente da ocupação inicial do bairro.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
() Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundária – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 128



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa de Pedra - Atelier do Neusso
Localização:	Rua N. S. de Lourdes, s/nº, São Francisco – Serra
Distrito:	Nova Almeida
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, solta em relação à divisa dos lotes.

Breve caracterização arquitetônica: Conjunto arquitetônico, formado por duas edificações, de grande valor afetivo para a população serrana, constituindo-se como um dos marcos referenciais e atrativo cultural e turístico do município.

Idealizado e executado pelo artista Neusso, que se utiliza de materiais locais como madeira, pedras rústicas e cacos de vidro, o conjunto recria um ambiente excêntrico onde a

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

natureza encontra-se presente em cada canto, caracterizando-se como uma verdadeira obra de arte que se destaca pela peculiaridade e originalidade.

Atualmente funciona como uma espécie de loja-museu, onde o visitante tem oportunidade de vivenciar a importância da reciclagem e da preservação do meio ambiente.

É um espaço bastante freqüentado por turistas/visitantes.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: () Histórico
() Arquitetônico
() Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção primária – GP1

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel 129



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Igreja São Pedro e Muro frontal
Localização:	Rua São Pedro, São Pedro – Serra/ ES
Distrito:	Jacaraípe
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Religioso
Estilo arquitetônico:	Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Urbana, solta em relação à divisa do lote.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação eclética construída no início do século XX encontrada atualmente em acelerado processo de descaracterização/demolição.

Encontra-se sob uma cobertura tipo galpão, pré-moldada em concreto, destinada à ampliação da igreja, mas em total desrespeito à construção anterior.

O fachada frontal do antigo templo, único remanescente da

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

edificação, forma uma composição simétrica com módulo central composto por torre sineira, óculo e portada principal.

Os módulos laterais, idênticos, possuem platibanda escalonada organicamente, com pequenas volutas que proporcionam movimento à composição. As platibandas são finalizadas por pináculos.

O muro limítrofe do terreno também é de inspiração eclética e caracteriza-se pela existência de bases adornadas com molduras perimetrais e interior chapiscado, com dois tipos de acabamento superior: tronco-piramidal ou vasos invertidos decorados. Estes são alternados com gradil de ferro, com flores de liz nas pontas.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
() Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I30



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Ruína Fazenda em Guaranhuns
Localização:	Depois do Sítio Recanto do Mestre Álvaro e antes da Fazenda 03 Marias, Circuito Guaranhuns Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Desocupada
Estilo arquitetônico:	Colonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Rural, solta das divisas, com destaque na paisagem circundante pela localização.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação rural, cuja data de construção é desconhecida. Imóvel com singeleza peculiar, formado por um módulo prismático. Cobertura com estrutura em madeira e sistema composto por duas águas. Vãos em verga com arco abatido com moldura em madeira e esquadrias do mesmo material. As paredes remanescentes da edificação são caídas.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Ruína Histórica

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: -

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel I31



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Sede de Fazenda
Localização:	200m antes da rampa, bairro Pitanga
Distrito:	Carapina
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Rural, solta das divisas, com destaque na paisagem circundante pela localização privilegiada sobre topo de elevação.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação rural, cuja data de construção é desconhecida. Imóvel com singeleza peculiar, formado por dois módulos prismáticos: um principal, mais elevado, e outro secundário, mais encaixado no terreno e de menor dimensão. Cobertura com estrutura em madeira, sistema composto por duas águas e telhamento com telha francesa.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Vãos em verga reta e esquadrias em madeira lisa pintada na cor vermelha. As paredes da edificação são caiadas na cor branca.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: () Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Rural

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: Histórico
 Arquitetônico
 Paisagístico
 Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta:	Elemento Caracterizador
-------------------------	-------------------------

Tipo de preservação proposta:	-
-------------------------------	---

Grau de preservação proposto:	-
-------------------------------	---

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: 133

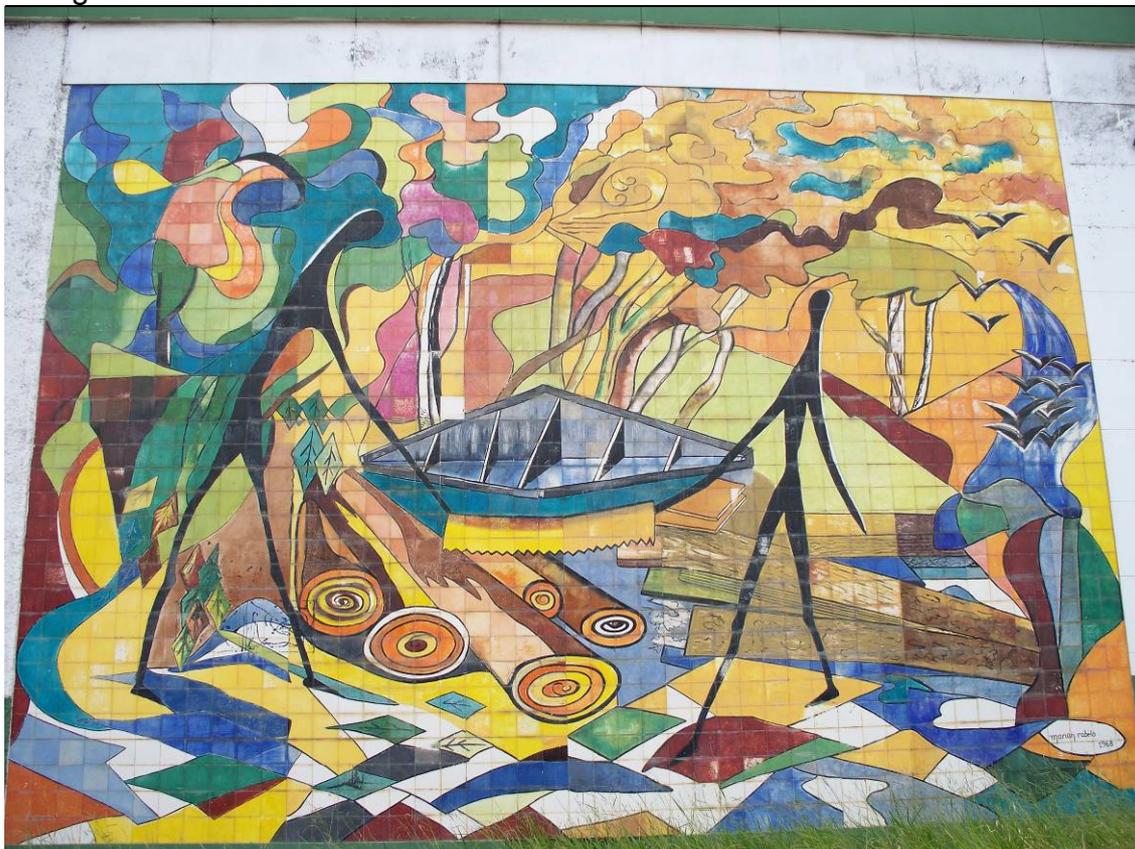


Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Painel Fábrica Atlantic Veneer do Brasil S/A
Localização:	BR 101 N, próximo à av. Civit
Distrito:	Carapina
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	-
Estilo artístico:	Surrealista

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	-
Implantação:	Urbana – empena de edificação situada em via de grande fluxo de veículos e pedestres.
Breve caracterização	Painel artístico em azulejos pintados em 1968 pela artista plástica capixaba Marian Rabello compõe a fachada principal da fábrica Atlantic Veneer.

Marian Rabello pinta desde os doze anos e realiza exposições desde 1964. É pintora, ceramista e a primeira muralista do Espírito Santo. Seus trabalhos são feitos em telas, murais, cerâmicas, azulejos e pastilhas e é reconhecido no Brasil e no exterior.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Localizado na Rodovia BR 101, o painel de cunho surrealista, chama a atenção por seu colorido.

O movimento surrealista, iniciado na França a partir do final da primeira guerra mundial, tinha como objetivo superar as limitações da vida consciente, que se constituíam de preconceitos filosóficos e políticos, crenças religiosas, legítimas inibições da personalidade, impostas pela educação e cultura. Refugiando-se em si mesmo, graças aos sonhos e ao maravilhoso, o homem poderia viver na mais completa liberdade.

A temática utilizada é a relação homem-natureza...

Fontes:

<http://taislc.blogspot.com/2008/11/pintura-surrealista.html>

<http://www.seculodiario.com/arquivo/2004/agosto/17/cadernotraco es/exposicoes/index.asp>

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: () Histórico
() Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Urbano

Tipo de preservação proposta: Identificação como de interesse de preservação

Grau de preservação proposto: Grau de proteção primário – GP1

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T01



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Igreja de Nossa Senhora da Conceição
Localização:	Praça Barbosa Leão, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Religioso
Estilo arquitetônico:	Colonial/Eclético

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Com destaque na paisagem circundante pela localização privilegiada em praça.
Breve caracterização arquitetônica:	A história da igreja de Nossa Senhora da Conceição está intrinsecamente ligada à fundação do município da Serra – ES que é atribuída ao jesuíta Brás Lourenço e a Maracajaguaçu, chefe de índios Goitacazes.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

O início da construção da primeira capela sob essa invocação refere-se à segunda metade do século XVI, provavelmente 1556 e localizava-se próxima ao Monte Mestre Álvaro. Há registros que indicam que em 1564, devido ao aparecimento de doenças contagiosas, a população da povoação que não foi atingida transferiu-se para o local onde hoje se localiza a atual matriz.

A atual matriz foi a terceira a ser edificada e sua conclusão ocorreu em 1769, possibilitando a elevação da Serra à categoria de freguesia.

Sua estrutura principal – paredes da nave e capela mor - é constituída de paredes autoportantes em alvenaria de pedra argamassada revestidas com reboco liso. As vergas, ombreiras e peitoris possuem relevos em argamassa. As paredes da torre são executadas em alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, e rebocadas com argamassa mista de cimento cal e areia.

A cobertura do corpo principal apresenta duas águas e entelhamento feito com telhas de barro tipo francesas, possuindo, nas fachadas laterais da nave, beiral com beira seveira com a sub-beira, beira e a bica da cobertura, ocorrendo apenas a bica na capela lateral, características, provavelmente, originais ainda existentes.

Apenas a porta da fachada principal, ou leste, possui almofadas; As demais são de tábua corrida com encaixes de pinos de madeira, ou pregos de ferro, o mesmo ocorrendo com algumas janelas, sendo provavelmente do século XIX.

A portada é em argamassa com frisos do século XIX. Possui ainda três janelas que dão para o coro com grade de madeira simplesmente trabalhada sendo, provavelmente, do século atual e verga superior em argamassa com frisos do século XIX; óculo lobulado com caixilhos de ferro e folhas de vidro; anjinho bastante expressivo, mas pobre em detalhes na base do frontão.

O frontão, característico do século XVIII, é encimado por cruz latina, recortado em estilo barroco-rococó onde encontram-se volutas, "rocailles" e formas vegetais num movimento de curva e contracurva e o símbolo da coroa portuguesa.

Esse volume principal possui duas colunas encaixadas (seus antigos cunhais), que o separa das torres e o vão central, sustentando pináculos.

Possui também duas torres trabalhadas em relevo, inspiradas no estilo eclético, onde observam-se volutas, folhas de acanto, pinhas portuguesas encaixadas ou limitando os pequenos frontões que ladeiam as cúpulas

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

piramidais, além de vãos ornados com colunetas mouriscas encaixadas ou determinando três arcos policêntricos em cada torre, onde em uma delas encontram-se dois sinos de bronze.

Cada cúpula tem uma cruz latina e em seus lados, pequenos frontões recortados e encimados por quatro pináculos ou coruchéus.

No que se refere às características tipológicas da fachada, a Igreja de N.S. da Conceição apresenta uma composição bastante interessante: em sua fachada principal, seu corpo central é um quadrado perfeito, a altura do frontão corresponde à metade do lado desse quadrado (proporção 2x1), bem como a altura de sua porta central corresponde a essa medida.

O corpo central, original, preserva todos os aspectos de uma típica igreja colonial barroca. A capela do santíssimo foi finalizada em 1860, a secretaria antes de 1910 e finalmente as torres laterais foram acrescentadas em 1938. Outras pequenas reformas ocorreram a partir de 1978, como a subdivisão da secretaria e sacristia e fechamentos com gradis na área externa.

É interessante destacar que mesmo as torres, que foram acrescentadas posteriormente, seguem rigorosamente esse esquema de proporções: a altura das torres é igual à altura do corpo principal sem o frontão, ou seja, é o dobro de sua altura (proporção 2x1). Sua largura corresponde ao que podemos chamar Módulo: 1/3 da largura da nave, o que corresponde ao mesmo tempo à largura da porta principal.

Também internamente, a Igreja de N.S. da Conceição da Serra, inaugurada em 1769, seguiu o padrão de composição formal das igrejas coloniais, ou seja, compunha-se de nave e capela-mor como espaços principais e um espaço lateral secundário de apoio. Posteriormente, construiu-se uma capela lateral, uma área maior para a sacristia e a residência paroquial e finalmente as torres.

A volumetria interna é definida a partir da associação da nave à capela-mor, cujos volumes diferenciam-se em altura, largura e profundidade. “A nítida separação planimétrica e volumétrica entre a capela-mor e a nave materializa a vontade de destacar o local sacro, separando-o daquele reservado aos fiéis”. (ALVIM, 1999, p. 147). Essa separação entre nave e capela mor dá-se a partir do arco cruzeiro.

Assim como a nave, a capela mor distingue-se pela forma retangular e sua profundidade maior que a largura. Esta possui desníveis no piso e vãos nas paredes laterais, com a reprodução de alguns elementos da nave, inclusive do teto, que apesar de ser mais baixo, imita o da nave (abóbada de

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação
berço).

A profundidade da capela-mor é alterada pela colocação do retábulo que, diminuindo a profundidade real da capela, usa de alguns artifícios cenográficos para dar a impressão oposta, ou seja, de ser mais profundo do que realmente o é.

“Na parte frontal (do altar), desenvolve-se o trabalho escultórico mais importante do retábulo, no espaço posterior, denominado retro-altar, colocam-se as alfaias e a imagem do orago.” (ALVIM, 1999, p.45).

Outra característica peculiar da igreja é a presença de altares em ângulo, “os quais se associam à tentativa de conferir fluidez ao espaço interno e à distância reduzida para colocação de altares entre o arco cruzeiro e as paredes laterais da nave.”(ALVIM, 1999, p.59).

No interior da nave principal existem ainda dois púlpitos de forma octogonal, com características do século XIX, dos quais somente um possui acesso, pela secretaria, contígua à capela lateral; possuem portas de madeira com verga superior em arco policêntrico e marco de madeira com frisos que levam a supor serem ainda do século XVIII.

As janelas que compõem os vãos laterais da nave principal são em número seis; duas internas, o que comprova que a construção da capela lateral e sala contígua é posterior (1860). Possuem verga superior abaulada, ombreiras e da verga inferior projetam-se peitoris semicirculares de madeira e argamassa com adornos que se repetem alternadamente de uma janela a outra.

Esses adornos, por suas características mais lineares e menos rebuscados, já são do século XIX. As portas da capela-mor possuem folhas de madeira e verga superior curva. São as únicas do tipo e devido a isso e a detalhes como estilo das fechaduras, espessura das portas com dobradiças e tipos de pregos, supõe-se serem originais.

O forro da nave principal em gamela é do tipo mansarda de tábuas de madeira com encaixe tipo macho e fêmea. O forro da capela-mor é abobadado da mesma forma que a capela lateral, que possui uma clarabóia, com telhas de vidro, para iluminação zenital, visto não possuir aberturas para o exterior. Há a possibilidade desses tetos abobadados serem originais.

O coro atualmente é sustentado por vigas de concreto armado. O acesso a ele é feito através da torre da fachada sul, por escadas internas que se desenvolvem em diversos lances com guarda-copo em alvenaria. A balaustrada do coro é de elemento pré moldado de cimento.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Os pisos da nave principal, capela lateral, secretaria, sacristia e térreo são de ladrilhos hidráulicos e o da capela-mor foi recentemente recuperado em madeira.

Em prospecção realizada pelo Instituto Goia em 2006 para o projeto de restauro da igreja, descobriu-se vão original vedado na fachada lateral direita, alteração do nível e do revestimento da capela mor, além de pintura parietal em toda a extensão das paredes e teto da capela mor e as pinturas originais dos altares e elementos integrados. Há necessidade de que seja realizado processo urgente de restauração, devolvendo à igreja a beleza, originalidade e mesmo a dignidade que foi perdendo ao longo dos anos.

Fontes:

LORENÇÃO, Edmara Salete. *Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Serra: Breve estudo e caracterização*, 1991.

INSTITUTO GOIA. *Projeto de Restauração da Igreja de N. S. da Conceição – Serra*. Vitória, março/2006.

ALVIM, Sandra. *Arquitetura colonial religiosa do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRJ:IPHAN:PMRJ, 1999.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Tombamento Municipal

Grau de preservação proposto: Grau de Proteção Primário – GP1

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

* Edificação é atualmente salva-guarda pela Lei 2100/98, no entanto não possui tipo de preservação e grau de proteção indicados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T02



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casa de Congo Mestre Antônio Rosa
Localização:	Praça João Miguel, s/nº, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Pública
Uso atual:	Museu/Galeria de arte
Estilo arquitetônico:	Colonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Com destaque na paisagem circundante, está situado em ponto estratégico sendo este uma esquina de uma rua de importância geográfica, comercial e histórica. Faz parte do conjunto histórico que emoldura a Praça João Miguel juntamente com o sobrado eclético que faz esquina com a Rua Major Pissarra.
Breve caracterização arquitetônica:	Edificação térrea com características coloniais e fachada principal voltada para a Praça João Miguel.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Esta se diferencia da fachada lateral, voltada para rua Cassiano Castelo por possuir ornamentação um pouco mais elaborada, ainda que discreta.

A edificação em estudo tem data de construção anterior à do sobrado vizinho.

Havia uma ligação entre a “Casa do Congo” e o sobrado. A presença do vestígio dessa interligação se explica, talvez, pelo fato desses imóveis pertencerem à mesma família.

Observa-se uma seqüência de seis vãos rasgados até o piso, com verga em arco abatido e emoldurados, de forma simplificada, com massa.

As esquadrias são todas em madeira almofadadas.

A horizontalidade do edifício é reforçada pela presença de friso ao longo da fachada principal localizado próximo ao coroamento.

Apresenta pequeno grau de descaracterização no que tange a substituição das telhas originais por coloniais.

A edificação que pertenceu ao importante político e comerciante da Serra, Sr. João Miguel, atualmente sedia a Casa do Congo Mestre Antônio Rosa.

Há relatos de a edificação foi adquirida pela família Miguel por solicitação de "Dona Mocinha" (esposa de João Miguel) para evitar que seu então proprietário a demolisse, já que nela havia passado grande parte da infância*.

*Fonte: Planejamento Estratégico da Cidade - AGENDA 21.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Tombamento Municipal

Grau de preservação proposto: Grau de Proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

* Edificação é atualmente salva-guarda pela Lei 2100/98, no entanto não possui tipo de preservação e grau de proteção indicados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T03



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Sobrado da Família João Miguel
Localização:	Praça João Miguel, nº 11, Serra Sede
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Desocupada (?)
Estilo arquitetônico:	Eclético/Neoclássico

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	02
Implantação:	<p>Com destaque na paisagem circundante está situado em ponto estratégico, sendo este uma esquina de uma rua de importância geográfica, comercial e histórica – Rua Major Pissarra, e voltado para um espaço de encontro de importância histórica - a Praça João Miguel.</p> <p>Faz parte do conjunto histórico que emoldura a Praça João Miguel juntamente com a construção de aspecto colonial, atualmente denominada “Casa do Congo”.</p>

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Breve caracterização arquitetônica: Sobrado de importância cultural e histórica para a identidade do povo Serrano e até mesmo do Estado do Espírito Santo.

Foi construído em 1908 e apresenta dois pavimentos seguindo padrão de usos da época, com residência da família João Miguel no pavimento superior e comércio no pavimento térreo, ambos voltados para as ruas principais. Possuía, inclusive, inscrição em relevo com o nome do proprietário em ambas as fachadas, logo abaixo da cimalha principal.

Até 1979, de acordo com registros do Instituto Jones dos Santos Neves, esses usos ainda permaneciam. Na década de 1970, sofreu uma reforma em sua estrutura interna e nos pisos das sacadas e varandas que, originalmente de madeira, foram substituídos por concreto armado.

Imóvel de planta retangular, possui dois pavimentos, tendo duas fachadas principais voltadas para as vias públicas e duas fachadas laterais voltadas para o terreno que abriga, também, a “Casa do Congo Mestre Antônio Rosa”.

Havia uma ligação entre o sobrado e a casa térrea vizinha, a atual “Casa do Congo”. A presença do vestígio dessa interligação se explica, talvez, pelo fato desses imóveis pertencerem à mesma família.

O telhado é composto de quatro águas e telha tipo colonial (provavelmente essas telhas não sejam originais, pois na época de sua construção era comum o uso de telhas francesas).

Suas fachadas principais possuem portas no pavimento térreo e janelas do tipo rasgada no pavimento superior protegidas por sacadas de ferro fundido.

As portas localizadas no térreo possuem marcos em madeira pintada e verga em arco pleno com moldura em argamassa. As esquadrias são em madeira com bandeiras fixas em gradis de ferro fundido.

No pavimento superior, as esquadrias rasgadas até o piso possuem verga em arco pleno, como as do pavimento térreo. As esquadrias deste pavimento são em madeira e vidro.

A decoração e o ritmo dos vãos seguem o padrão neoclássico. As fachadas apresentam ornamentos no reboco formando sulcos que fazem referência à alvenaria de pedra das construções renascentistas, prática muito comum nas edificações que seguem este padrão estilístico.

Observa-se a presença dos cunhais em massa ornados com capitéis simplificados. Estes demarcam a divisão dos

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

pavimentos e o início do coroamento em platibanda do edifício, através de cimalha simplificada na divisão entre o térreo e o pavimento superior e ricamente adornada abaixo da platibanda. Há também a marcação horizontal a partir de frisos que se destacam nos planos lisos das fachadas.

Enquanto a fachada voltada para a Praça João Miguel apresenta um ritmo de vãos constante, a fachada voltada para a Rua Major Pissarra apresenta uma quebra no ritmo demarcando o que, supostamente, teria sido o acesso da residência. Este artifício foi utilizado para distinguir os acessos da residência e do comércio, no térreo.

A fachada de fundos voltada para o terreno é dotada, no pavimento superior, de uma varanda que ocupa toda a sua extensão, mas não apresenta relação harmônica com o restante do bloco edificado, caracterizando-se como possível intervenção posterior.

Mesmo assim, dentre todas as edificações circundantes à praça, esta edificação apresenta as características originais mais bem conservadas, tendo sido pouco alterada ao longo do tempo.

Destaca-se como uma das edificações mais representativas do ecletismo arquitetônico (de inspiração neoclássica) do município.

Por sua importância histórica, a Prefeitura da Serra desenvolveu estudo para transformá-lo em sede do Arquivo Público Municipal.

Fonte:

PMS. *Projeto de Restauração arquitetônica do sobrado da Praça João Miguel, 200?* – fornecido pela arquiteta Letícia Von Kuger Pimentel.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de () Nenhum (X) pequeno () médio

descaracterização:

Grau de prioridade (X) 01 () 02 () 03

de identificação /

preservação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento Isolado Urbano

Tipo de preservação proposta: Tombamento Municipal

Grau de preservação proposto: Grau de Proteção secundário – GP2

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

* Edificação é atualmente salva-guarda pela Lei 2100/98, no entanto não possui tipo de preservação e grau de proteção indicados.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T04



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Complexo Jesuítico de Reis Magos
Localização:	Terreiro de Reis Magos- Serra/ES
Bairro:	Reis Magos
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Religioso/Museu
Estilo arquitetônico:	Colonial jesuítico

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	02
Implantação:	<p>Solta das divisas, com destaque na paisagem circundante pela localização privilegiada em platô, de onde se tem visão da orla e do rio Reis Magos.</p> <p>A presença de terreiro retangular de grandes dimensões ladeado por alas de palmeiras imperiais enfatiza sua presença na paisagem. Nele localiza também o cruzeiro que completa o conjunto jesuítico formado por igreja, colégio e residência.</p> <p>Constitui-se como um dos últimos remanescentes deste tipo de implantação no Brasil.</p>

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Breve caracterização arquitetônica/histórica: Conjunto de relevante interesse arquitetônico, construído no século XVI, possui planta retangular formando uma quadra onde encontramos a igreja, o colégio e a residência de dois pavimentos que se desenvolve ao redor de um claustro.

A fachada principal é voltada para o terreiro e de costas para o mar. Nesta fachada, a igreja possui, no térreo, um único vão rasgado até o chão e acima deste, três vãos rasgados até o peitoril na altura do coro sendo todos com verga e sobreverga reta. A porta principal é emoldurada por mármore de lioz trazido de Portugal.

Completando o conjunto há um óculo lobulado localizado axialmente no frontão triangular com acabamento em cimalha e ladeado por dois pináculos.

A torre prismática com base retangular é coroada por cúpula semi-esférica, platibanda rendilhada e pináculos. Os vãos da sineira possuem verga em arco pleno.

A fachada principal da residência apresenta quatro vãos rasgados até o peitoril, no pavimento superior, com esquadrias de madeira tipo guilhotina e apenas um vão rasgado até o chão e encimado por medalhão executado na época do império.

Há também na lateral esquerda, pequeno vão gradeado denotando a utilização de parte da edificação como cadeia durante certo período.

A igreja possui frontão triangular e torre sineira que a separa do bloco da residência.

Internamente, a igreja possui nave única, capela mor, sacristia e coro, além de importante retábulo talhado em madeira datado de 1701.

A residência apresenta divisão interna em taipa em cujos cômodos foi instalado um museu sob coordenação do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN.

O sistema construtivo principal adotado utilizou blocos irregulares de pedra, argamassas com areia e cal de conchas.

Constitui-se como um dos últimos remanescentes da arquitetura de complexos jesuíticos no Brasil.

Fonte:

Catálogo dos Bens Tombados do Espírito Santo. Vitória: CEC, 1986.

CARVALHO. José Antônio. *O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982.

INSTITUTO GOIA. *Restauração do retábulo da Igreja de Reis Magos – Nova Almeida*. Vitória, 2006

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO EXISTENTE

Classificação existente: -

Tipo de preservação existente: Tombada pelo ISPHAN em nível 21/09/43, processo 230-T, inscrição no livro histórico n. 223, folha 37.

Grau de preservação existente: -

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T05



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Ponte Velha
Localização:	Ponte sobre o rio Reis Magos, final da Rua Colatina, Bairro Nova Almeida, Serra/ ES.
Distrito:	Serra Sede
Tipo de propriedade:	Público
Uso atual:	-
Estilo arquitetônico:	-

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	-
Implantação:	-

Breve caracterização: Com estrutura em ferro e pavimento em dormentes de madeira, a Ponte Velha liga os municípios da Serra e Fundão, a partir do bairro Nova Almeida Centro.

Configurou-se durante muitos anos como única ligação, sobre o Rio Reis Magos, entre estes dois municípios. Elemento urbano de grande valor paisagístico é bastante utilizada pela comunidade como espaço de lazer.

Apesar do seu precário estado de conservação, a ponte

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

pertence ao imaginário local e constitui-se como referência na paisagem.

Proporciona um ângulo único de visão do conjunto de Reis Magos, importante acervo histórico cultural de relevância nacional.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: (X) Nenhum () pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
() Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação proposta: Elemento urbano/paisagístico

Tipo de preservação proposta: Tombamento em nível municipal

Grau de preservação proposto: Grau de Proteção primário – GP1

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T06



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Igreja de São João de Carapina
Localização:	Planalto de Carapina – distrito homônimo, Serra/ES
Bairro:	-
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Religioso
Estilo arquitetônico:	Reconstrução com tipologia original colonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Solta das divisas, com destaque na paisagem circundante pela localização privilegiada em platô. A presença de terreiro frontal de grandes dimensões enfatiza sua presença na paisagem, especialmente a partir da rodovia do Contorno (BR 101).
Breve caracterização arquitetônica/histórica:	Dado seu adiantado processo de arruinamento foi reconstruída na década de 1990, a partir de registros fotográficos e dos elementos arquitetônicos remanescentes de reforma ocorrida em 1746.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

A pequena igreja possui nave única com capela mor, corredores laterais (epístola e evangelho) e sacristia anexa.

Apresenta em sua fachada principal frontão com inspiração barroca e torre sineira, saliente, na lateral esquerda.

Possui, no térreo, um único vão rasgado até o chão e acima deste, três vãos rasgados até o peitoril na altura do coro sendo todos com verga e sobreverga em arco abatido. A porta principal, com esquadria de madeira almofadada, é emoldurada por ombreiras e verga em madeira.

Completando o conjunto, há um óculo lobulado localizado axialmente no frontão. A cimalha divide o corpo da edificação de seu coroamento e sobre o cunhal direito há um pináculo.

A torre prismática com base retangular é coroada por cúpula semi-esférica e pináculos. Os vãos da sineira possuem verga em arco pleno.

Originalmente as partes principais eram em alvenaria de pedra e a sacristia em taipa.

Apesar do processo de reconstrução ter implicação direta no grau de autenticidade da edificação, a sua configuração recuperada ajuda a (re)construir, certa forma, a imagem desse importante local.

Fonte:

Catálogo dos Bens Tombados do Espírito Santo. Vitória: CEC, 1986.

CARVALHO, José Antônio. *O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982.

BRAGA, Márcia (org). *Conservação e Restauro: Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

PROTEÇÃO EXISTENTE

Classificação existente: -

Tipo de preservação existente: Tombada pelo ISPHAN em nível 21/09/43, processo 230-T, inscrição no livro histórico n. 223, folha 37.

Grau de preservação existente: -

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T07



Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Casarão
Localização:	Antiga aldeia jesuítica
Distrito:	Carapina
Tipo de propriedade:	Privada – Cúria Metropolitana de Vitória
Uso atual:	Abandonado
Estilo arquitetônico:	Colonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Rural, solta das divisas, com destaque na paisagem circundante pela localização privilegiada sobre topo de morro conhecido como Planalto de Carapina.

Breve caracterização arquitetônica: Edificação rural de estilo colonial, cuja data de construção provável remonta ao século XVI. O imóvel pertencia a uma antiga aldeia fundada às margens do Rio Santa Maria, sob a liderança indígena de Araribóia, filho do líder Maracajaguaçú, e seus parentes Temininós.

Integra, juntamente com a Capela de São João Batista, a

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Área Histórica de Carapina. A Capela, dedicada a São João Batista, foi construída em 1562 e consiste em testemunho das primeiras levas de missionários jesuíticos no Espírito Santo.

Quando ainda contava com uma estrutura de palha, a capela foi palco de um dos muitos milagres do padre José de Anchieta que, em 1569, devolve a fala a um menino mudo.

Em 1584, por razões ignoradas, a aldeia e a capela foram arruinadas e abandonadas pelos índios Temininós que, guiados pelo padre Cristóvão de Gouveia, se mudam para uma colina próxima.

Conhecida como Casarão, a casa sede da fazenda, constitui-se como um testemunho sólido da ocupação jesuítica na região.

O imóvel, com acesso elevado em relação ao nível do terreno, destaca-se pela escadaria de acesso principal, responsável por garantir monumentalidade à edificação.

Foi construída com pedra, barro e cal, materiais estes comumente empregados em imóveis de melhor padrão construtivo à época de sua edificação.

O sistema de cobertura era composto por quatro águas, estrutura em madeira com beirais aparentes e entelhamento com telhas capa-canal.

Edificação destaca-se pela simetria e equilíbrio do conjunto, enfatizados pela modulação de sete vãos ao longo do frontispício principal. Seis deles são rasgados até o peitoril, sendo o central, rasgado até o piso constituindo a entrada principal da edificação.

Todos os vãos possuem verga abatida, no entanto, apenas o central apresenta, ainda hoje, a verga original em madeira.

A estrutura interna era originalmente formada por barrotes (vigas/pilares) de madeira, estruturalmente encaixados nas paredes externas, autoportantes, consolidando a amarração do conjunto.

A edificação apresenta-se bastante arruinada, mas apesar do abandono a que foi relegada durante séculos, mantém íntegro o arcabouço original, constituindo-se como um importante referencial remanescente colonial.

O local é de elevada riqueza paisagística, como todo sítio jesuítico, e resguarda em seu subsolo registros importantes de sucessivas ocupações.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum (X) pequeno () médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Existente: Arquitetura rural

Classificação Proposta: Ruína Histórica

Tipo de preservação existente: Tombado em nível estadual, registrado no Livro de Tombo nº. 78, processo nº. 02/81, resolução nº. 02/84, publicado em 03/05/84.

Grau de preservação existente: -

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T08

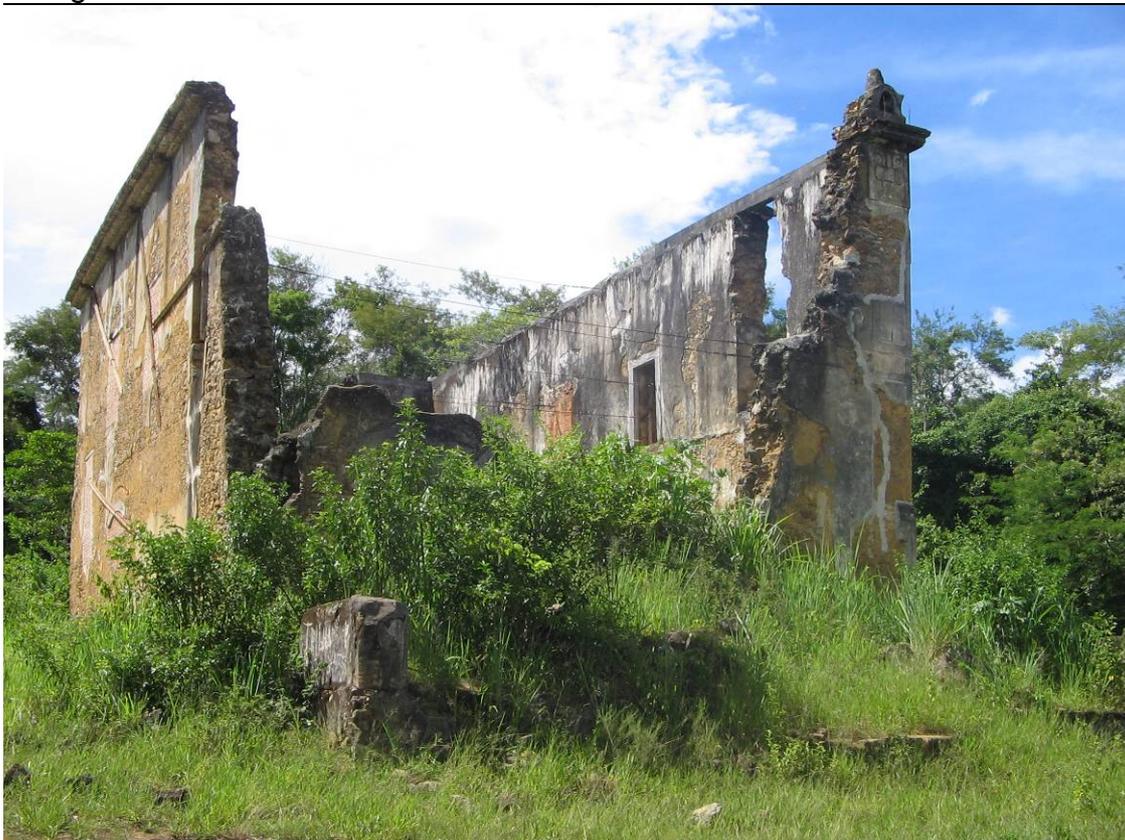


Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Igreja de São José do Queimado
Localização:	Distrito de Queimado
Distrito:	Queimado
Tipo de propriedade:	Particular?
Uso atual:	Abandonado
Estilo arquitetônico:	Originalmente colonial

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	01
Implantação:	Solta em amplo terreno, possuindo terreiro à frente e cemitério na parte posterior.
Breve caracterização histórica/arquitetônica:	A antiga freguesia de São José do Queimado, criada em meado do século XIX, situava-se às margens do rio Santa Maria, por onde trafegavam canoas carregadas de café, farinha de mandioca, cana-de-açúcar, milho, feijão, coisas que os do lugar plantavam pelo método costumeiro: derrubar, queimar, roçar.

Na década de 1840, quando chegou a reunir cerca de 5 mil moradores, parecia que o destino reservava certa importância ao povoado, não obstante a pobreza do lugar.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Mas um lento e irremediável processo de decadência econômica e despovoamento, iniciado já na segunda metade do século XIX, frustrou esta possibilidade.

No local onde se localizava a vila, os únicos testemunhos visíveis do engenho humano são as ruínas da Igreja de São José e de seu respectivo cemitério.

A Igrejinha de São José, inaugurada em 1849, foi palco de um dos episódios mais conturbados da história do município: a revolta de Queimado.

A história do levante está ligada à pessoa do capuchinho italiano Gregório José Maria de Bene, que desembarcou no Brasil em 1844, designado para a catequese indígena no Espírito Santo.

Um ano depois, porém, já estava o frade decidido a levantar uma igreja no povoado de Queimado. Pois cinco mil almas não haviam de permanecer apartadas das palavras de Deus e longe da assistência dos vigários. (Não necessariamente nesta ordem: uma vez nomeado vigário da paróquia, Gregório tratou de intervir até no alinhamento das ruas do povoado).

A edificação do templo, em homenagem a São José, não demorou. O esforço foi de todos. Os mais aquinhoados deram algum dinheiro, providenciaram recursos públicos e doaram os sinos. Os menos afortunados de todos, os escravos, deram os domingos e os dias santos, em trabalho.

Em 1846, São José do Queimado foi elevado à categoria de freguesia. Em 1848, o presidente da província escreveu ao bispo do Rio de Janeiro solicitando a nomeação de Gregório para Vigário Encomendado, por ser esta a vontade do povo do lugar.

Acrescentou que o frade ia erigindo, “a custa dos fiéis e por meio de suas exortações, um majestoso templo de pedra e cal, que tem de ser dedicado ao patrício São José, excitando a admiração de todos por sua grandeza e por se estar fazendo, pode-se dizer, no centro da pobreza. Concluiu profetizando: “Já vi essa igreja e creio que, concluída, será uma das mais importantes da província”.

Àquela altura, ninguém podia suspeitar que a igreja logo voltaria ao pó, por haver se convertido no principal cenário da guerra entre senhores e escravos.

A história da rebelião está documentada, sobretudo, na correspondência trocada por autoridades civis e religiosas e no livro *A Insurreição de Queimado*, de Afonso Cláudio de

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Freitas Rosa, escrito em 1884.

A revolta começou dia 19 de março de 1849, dia de São José e data marcada para a inauguração da igreja. Nesse dia, escravos revoltosos com o frei Gregório, exigiam suas alforrias com armas em punho. Como não foram atendidos e dizendo-se enganados pelo frei, iniciaram um grande protesto, mais tarde conhecido com “Insurreição do Queimado”.

As Insurreições ou revoltas de escravos eram comuns nas Vilas e Aldeias do Espírito Santo e do Brasil. A Insurreição do Queimado foi uma revolta que durou até a prisão de Elisiário, um dos líderes do Movimento, cinco dias depois do início da mesma.

Outros líderes do movimento, como Chico Prego e João da Viúva, morreram enforcados na Serra Sede e no Distrito de Queimado, respectivamente. Elisiário fugiu da cadeia, graças a um suposto milagre e formou um quilombo na região depois do Morro do Mestre Álvaro e do Monte do Moxuara, em Cariacica.

A igreja possuía nave única que se separava da capela mor através de arco cruzeiro. Possuía coro e púlpito, características típicas das igrejas coloniais brasileiras.

A fachada principal apresentava frontão barroco bastante recortado em curvas e contracurvas, o qual se separa do corpo principal pela presença de cimalha.

Quatro pináculos – dois laterais e dois próximos ao vértice do triângulo formado pelo frontão, próximos à cruz latina – traziam alguma verticalidade ao conjunto.

A porta única central era acessada por pequena escadaria e havia três janelas ao nível do coro, todas com verga em arco abatido.

Em 2008, foi realizado um Estudo Arqueológico e Histórico de Queimado, bem com e um Plano de Reabilitação do local, por uma equipe de arquitetos urbanistas da Fundação Ceciliano Abel Almeida, a convite da Prefeitura da Serra.

Por meio de documentos, o estudo mostrou evidências de Queimado ter sediado um movimento libertário baseado no ideal de alforria e também o grau de crescimento do Distrito, que chegou, inclusive, a ter, em 1837, uma escola feminina na região.

Fontes: *texto de José Roberto Pinto de Góes*- através do endereço eletrônico: <http://www.no.com.br/revista>;

PMS - através do endereço eletrônico: http://www.serra.es.gov.br/portal_pms

Revista “Vida Capichaba” – dez/1925 e set/1945

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de descaracterização: () Nenhum () pequeno (X) médio

Grau de prioridade de identificação / preservação: (X) 01 () 02 () 03

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
(X) Afetivo

PROTEÇÃO PROPOSTA

Classificação Proposta: Ruína Histórica

Tipo de preservação existente: Tombado em nível estadual

Grau de preservação existente: -

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D - ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D - ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D - ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

FICHA DE REGISTRO

Código: Imóvel T09

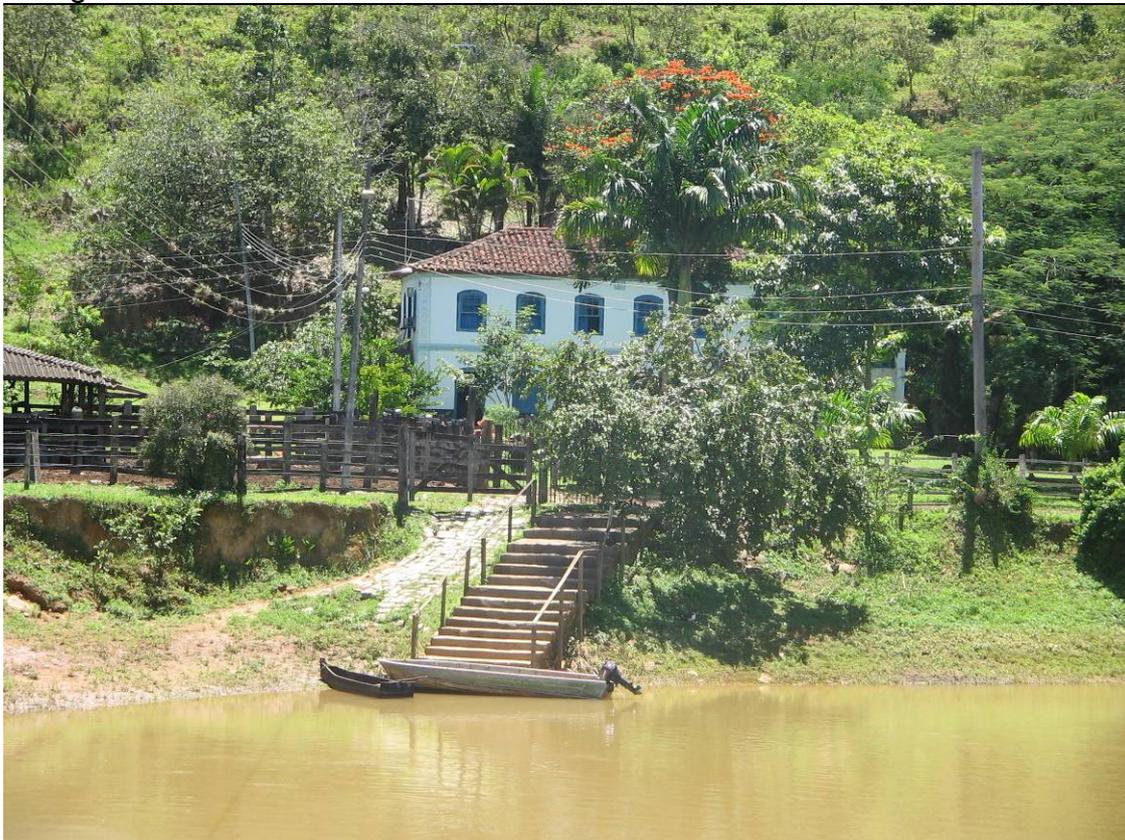


Foto: janeiro / fevereiro de 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:	Sede da Fazenda Natividade
Localização:	Margem do rio Santa Maria da Vitória, distrito de Queimado - Serra/ES
Bairro:	-
Tipo de propriedade:	Privada
Uso atual:	Residencial
Estilo arquitetônico:	Colonial rural

CARACTERIZAÇÃO

Nº de pavimentos:	02
Implantação:	Rural, solta das divisas, com destaque na paisagem circundante pela localização privilegiada em proximidade com o rio Santa Maria.
Breve caracterização arquitetônica	Sobrado de característico da arquitetura colonial rural brasileira construído em 1860. Possui planta retangular cujo pavimento térreo funcionou originalmente como moradia de escravos e no pavimento superior como moradia da família Cerqueira Lima.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

Possui cobertura com telhado de quatro águas em telhas cerâmicas tipo capa canal com terminação em beiral com beira-seveira.

A fachada frontal possui, no térreo, três vãos rasgados até o piso intercalados por três vãos rasgados até o peitoril, todos com verga em arco abatido. No andar superior, alinhados aos vãos do pavimento térreo, há seis vãos rasgados até o peitoril também com verga em arco abatido.

Estas aberturas possuem vergas e ombreiras em madeira sendo as esquadrias superiores em madeira e vidro e as do térreo em madeira.

O acesso ao pavimento superior é feito através de escada lateral em alvenaria, localizada na fachada esquerda protegida por guarda corpo também em alvenaria com acabamentos em pináculos.

Os cunhais são ornados com desenhos em relevo na argamassa.

Observa-se a presença de medalhão, em relevo executado em argamassa no qual se pode ler a inscrição da data de sua construção: 1860.

No frontispício principal há uma pequena cimalha que separa os dois pavimentos da edificação. Constitui-se como um dos últimos remanescente dessa tipologia arquitetônica no município da Serra, ainda bem preservada.

Fonte:
Catálogo dos Bens Tombados do Espírito Santo. Vitória: CEC, 1986.

SITUAÇÃO ATUAL

Grau de () Nenhum (x) pequeno () médio

descaracterização:

Grau de prioridade (X) 01 () 02 () 03

de identificação /

preservação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores patrimoniais: (X) Histórico
(X) Arquitetônico
(X) Paisagístico
() Afetivo

PLANO DIRETOR MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE SERRA

Patrimônio arquitetônico

Identificação de imóveis e conjuntos arquitetônicos de interesse de preservação

PROTEÇÃO EXISTENTE

Classificação existente:	Arquitetura Rural
--------------------------	-------------------

Tipo de preservação existente:	Tombado em nível Conselho Estadual de Cultura – CEC em 02/08/83, processo n. 02/80. Inscrição no Livro Histórico n. 69, folha 08.
--------------------------------	---

Grau de preservação existente:	Grau de proteção secundário – GP2
--------------------------------	-----------------------------------

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Pedro Canal Filho – CREA 5.019/D ES

Arq. Anna Karine de Queiroz Costa Bellini – CREA 7.709/D ES

Arq. Leandro Terrão – CREA 16.128/D ES

Daniel Zanine Belga – Estagiário
